

PFL já articula candidatura à Presidência

Tadashi Nakagomi - 6 Mar. 86



Chiarelli (esq.) conversa com Aureliano

Das Sucursais de Brasília e Rio

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), 46, disse ontem que a articulação de uma candidatura pefelistas à sucessão presidencial é assunto que "já está sendo tratado" dentro do partido e que suas lideranças já estão "montando uma estratégia" para tentar chegar ao poder.

Quando subir à tribuna do Senado, hoje, para condenar as vaias que estudantes de Direito dirigiram contra o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, na última quinta-feira, no Rio de Janeiro, Chiarelli estará desdobrando uma nova etapa do roteiro do PFL para tentar eleger o sucessor de Sarney. Esta etapa consiste em preservar ao máximo a imagem pública do ministro, hoje o "presidenciável" mais cotado dentro



do PFL. A outra preocupação dos líderes pefelistas é evitar, por enquanto, qualquer forma de "lançamento" da candidatura de Aureliano Chaves à Presidência, para não "queimá-lo" num momento oportuno.

Este momento não ocorrerá antes que o Congresso constituinte defina a duração do mandato do presidente. Segundo Chiarelli, o PFL quer evitar a acusação de ser um causador de problemas a Sarney e ao processo de transição política. "Não queremos um lançamento (de candidatura) para atropelar o mandato do presidente Sarney", disse o senador ontem, às 17h.

Este é o mesmo argumento que o próprio Aureliano tem apresentado aos pefelistas descontentes com a Aliança Democrática e que insistem no lançamento imediato de sua candidatura. Para Chiarelli, o ministro, hoje, é "um excelente nome" para ser o candidato do partido (o outro seria o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel). Por este moti-

vo, acrescentou, ele teria sido hostilizado pelos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na última quinta-feira. Na opinião do líder pefelistas, o episódio foi "uma coisa orquestrada", com o objetivo de "ofuscar-lhe a imagem".

UFRJ

O reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Horácio Macedo, 60, disse ontem, por telefone, às 18h45, que enviará hoje ofício ao diretor da Faculdade de Direito, Atamir Quadro Mercês, interpellando-o administrativamente por tê-lo acusado de saber, com antecedência, da manifestação dos estudantes do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco). Procurado ontem à tarde pela Folha, Atamir Mercês não foi encontrado. Macedo também contestou as acusações de que teria cedido a gráfica da diretoria para a impressão dos panfletos distribuídos na escola durante a manifestação contra o ministro.

Pimenta afirma que co-relatoria é idéia inviável

Da Sucursal de Brasília

O deputado federal Pimenta da Veiga (PMDB-MG), 39, disse ontem, em Brasília, que a idéia de o PMDB ter dois relatores para a Comissão de Sistematização do Congresso constituinte é de viabilidade difícil e "não deve ser feita, se visar apenas compatibilizar os problemas internos do partido". Hoje, o PMDB tem três candidatos ao cargo de relator daquela comissão: o próprio Pimenta, o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) —líder do partido no Senado— e o deputado federal Bernardo Cabral (AM).

Esta idéia é atribuída ao senador Cardoso e que ontem recebeu o apoio do senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), pois os pefelistas encontram problemas internos para indicar o presidente da Comissão de Sistematização (por acordo entre os dois partidos, ao PFL coube indicar a presidência e ao PMDB a relatoria da Comissão).

O PFL deveria indicar o senador Afonso Arinos (RJ), mas na semana passada uma parte da bancada passou a defender o nome de Chiarelli. Ganhou corpo, então, a idéia de aquela Comissão ter dois presidentes e dois relatores, para acomodar as disputas nos dois partidos. No PFL, segundo Chiarelli, esta sugestão seria bem aceita. No PMDB, porém, como são três os nomes em disputa, a questão terá de ser definida hoje pelo líder do partido no Congresso constituinte, senador Mário Covas (SP).